

## EM HOMENAGEM A VIRGÍLIO ALVES CORREA NETO

*Ronaldo de Arruda Costa*

Ainda incompleto o primeiro ano da minha assunção na Academia Matogrossense de Letras, pesa-me sobremaneira a responsabilidade de representar a magna entidade nesta cerimônia ao nobilíssimo confrade Virgílio Alves Corrêa Neto, ou simplesmente o nosso cuiabaníssimo Dr. Virgílio, nome que por toda a cidade e no perpassar de gerações sempre despertou os mais justos sentimentos de respeito e veneração.

Honrosa sob todos os ângulos, pesa-se em especial esta missão por motivos bem particulares, que de Virgílio, além de parente na linhagem do nosso ilustre ancestral Augusto Leverger, fui amigo, vizinho e paciente por quase quatro décadas - e agora confrade -, pelo que me assaltam o espírito as mais enternecedoras emoções ao ser designado pela Casa Barão de Melgaço, para representá-la nesta cerimônia a esse que foi, não há dúvida, um dos mais destacados e dignos descendentes em linha direta do próprio barão.

Falei em cerimônia, não em cerimônia de despedida, que homens como Virgílio, que souberam realizar trabalho meritório e perene, esses homens permanecerão entre nós para sempre através de suas obras, passando a brilhar como estrelas luminosas a sinalizarem para os pósteros, o caminho abençoado da virtude e do saber, do trabalho devotado e do bem comum.

Virgílio foi uma dessas personalidades radiantes, plenas de bondade, estofadas de virtude e ricas de saber, que só de raro peregrinam pela Terra, significando seu desprendimento da vida material não uma despe-

dida, mas a entrada triunfal na galeria dos heróis de sua terra e de sua gente. Levanta Virgílio! Levanta para receber as homenagens entusiásticas de seus irmãos da Academia, levanta para receber as mais efusivas congratulações dos cuiabanos, esse povo que não te pranteia, mas te glorifica no momento em que adentra o pórtico subline da imortalidade verdadeira.

Sim, porque se teve Virgílio a honra de descender do Barão de Melgaço, seus atributos maiores não eram por certo os conferidos pelo sangue, mas aqueles conquistados individualmente pelo espírito, impondo-se com naturalidade ao meio e à época em que esteve entre nós como modelo de virtude inacessíveis, padrão de cidadão correto, chefe de família íntegro, médico competente e dedicado, político com larga visão de estadista e elevada postura moral, intelectual requintado e brilhante, tendo percorrido como estudioso compulsivo as mais diversas e complexas áreas do saber.

A biografia do nobre confrade, até por desnecessário, evidente, não nos propomos fazê-la aqui, por motivos óbvios. Escreveu-a ele próprio com seu trabalho profíquo em favor da sociedade, cabendo agora aos historiadores pesquisar e registrar seus passos pelas sendas do bem. Mas não será demais lembrar que, como médico, Virgílio constituiu um dos orgulhos da medicina nesta terra, destacando-se não só pela competência assombrosa, mas pelo sentido humanitário emprestado ao ofício, levando a assistência médica aos lares mais distantes e necessitados num tempo em que eram as mais adversas as condições da cidade. Especializando-se em variegados ramos da medicina, como clínico e sanitarista de escol, desenvolveu em Mato Grosso trabalho pioneiro, sendo por exemplo o primeiro médico a realizar uma cesariana em Cuiabá, fato ocorrido na Santa Casa de Misericórdia, em 1944.

Mas a cidade, cujo perfil carencial era considerável, exigia sempre mais do respeitado médico e eis Virgílio projetado ao mundo conturbado da política, elegendo-se deputado estadual, quando teve a oportunidade histórica de presidir a Constituinte de 1946, e deputado federal. Filho de família com tradição na política, tendo seu pai, Estêvão Alves Corrêa,

exercido a presidência da Assembléia e a presidência do Estado, Virgílio teve tudo para galgar as mais elevadas posições do poder, mas renunciou estoicamente a essa reluzente perspectiva para regressar calado à clínica médica e aos estudos como cidadão comum. A política, com suas ciladas, desvios e desvarios, já não era naquele tempo o porto mais adequado ao homem sério, de espírito nobre e conduta ilibada que foi Virgílio Alves Corrêa Neto.

Como intelectual, seus conhecimentos extrapolaram de muito os limites da medicina, assomando Virgílio como autoridade consumada nas áreas da literatura, da história e das artes. Era o intelectual completo, enciclopédico, abordado e discorrendo sobre temas os mais diversos. Neste aspecto, vem-me à memória o que Rubens de Mendonça, o nosso saudoso Rubinho, por muitos anos o anjo guardião da Casa Barão de Melgaço, me afirmara repetidas vezes: "*Virgílio, além de seus títulos e conhecimentos médicos, é uma das mais sólidas culturas deste Estado*". E o velho Rubens estava mais do que certo, despontando Virgílio como uma das personalidades mais eminentes e rútilas da Academia Matogrossense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

E aqui me corrijo e já não peço que Virgílio se levante. Que na memória de seus confrades da Academia e na de seus conterrâneos, Virgílio está e permanecerá sempre de pé, herto na sua nobreza de espírito, grandioso na sua impressionante modéstia, a nos sorrir e a apontar a todos o caminho de uma vida digna, honrada e produtiva: a vida que ele viveu entre nós com extraordinária sapiência, bondade e dedicação aos interesses maiores da sociedade.

Assim foi Virgílio. E assim permanecerá esse admirável cuiabano.